

O Equilíbrio entre a Arte do Cuidar e a Enfermagem como Ciência: Uma Perspetiva Histórica

The Balance between the Art of Care and Nursing as Science: Historic Perspective

Mónica Costa^{1*}, Dulce Cachata Gonçalves²

***Autor Correspondente/Corresponding Author:**

Mónica Costa [monica.costa.monteiro@hospitaldecascais.pt]
Rua Capa Rolas, nº 15, 2820-218 Charneca da Caparica, Almada, Portugal

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem; Enfermagem/história; Investigação em Enfermagem

Keywords: Nursing/history; Nursing Care; Nursing Research

No dia 12 de maio assinalou-se o Dia do Enfermeiro. Florence Nightingale, mulher que viria a traçar o rumo da enfermagem moderna, nasceu a 12 de maio de 1820, no seio de uma família tradicional inglesa e rica, num momento histórico extremamente complexo e de profundas mudanças.¹

A época da revolução industrial atingiu o seu apogeu no século XIX, assistindo-se a um período marcado pela mudança na indústria, com conseqüente aumento de densidade populacional descontrolado nas cidades, contribuindo para graves problemas de saúde pública. A revolução industrial permitiu também a melhoria da rede de transportes e comunicações, o que permitiu maior acessibilidade e movimento das pessoas.¹

Florence recusou o tradicional papel que a esperava, entrando em conflito com a sua família, e resolveu estudar assuntos como matemática e interessou-se pelas condições sanitárias dos mais desprotegidos. Dedicou-se à caridade como enfermeira, devido a um chamamento de Deus, como a própria o referiu, trabalho até então exercido por mulheres marginalizadas, que como castigo tinham que cuidar dos doentes. O seu objetivo era munir estas mulheres com conteúdo científico, social e profissional para que pudessem cuidar dos doentes e necessitados, ao mesmo tempo que as desviava de uma vida de imoralidade.²

Foi na Guerra da Crimeia que Florence demonstrou que uma boa capacidade organizativa, de liderança e mudança na fi-

losofia de cuidados com um registo sistemáticos dos seus doentes, contribuiu para a redução drástica da mortalidade dos soldados, conseguindo ainda manter os custos dentro do orçamento que tinha sido previsto.¹ Este feito deu-lhe grande notoriedade, permitindo a criação da sua escola *Nightingale School & Home for Nurses* no Hospital John Hopkins. Esta escola foi precursora do movimento profissional que se disseminou por outras zonas do mundo, nomeadamente nos Estados Unidos da América, onde a primeira Escola foi criada em 1873, originando o serviço domiciliário prestado pelas primeiras enfermeiras diplomadas, quatro anos depois do seu início.

O livro *Notes on Nursing*, constituiu-se como marco importante no processo de profissionalização e autonomização da enfermagem como disciplina. Pretendia espelhar a sua filosofia de cuidados baseando-se em aspetos tais como a ventilação e aquecimento, condições sanitárias das casas, ruído, iluminação, alimentação e higiene pessoal.¹ Defendeu ainda a importância de se oferecer um ambiente seguro aos indivíduos, saudáveis ou em contexto de doença, pois acreditava que as condições externas afetavam o desenvolvimento do organismo humano, contribuindo para a doença e, conseqüentemente, para a morte.^{3,4} Nightingale salientou que o principal dever de uma instituição hospitalar é não causar mal aos doentes, invocando a importância de garantir a segurança nos cuidados prestados.^{3,4}

1. Hospital de Cascais, Lisboa, Portugal. 2. Lusíadas Saúde, Lisboa, Portugal.

Recebido/Received: 01/06/2021 - Aceite/Accepted: 04/06/2021 - Publicado/Published: 30/06/2021

© Author(s) (or their employer(s)) and Lusíadas Scientific Journal 2021. Re-use permitted under CC BY-NC. No commercial re-use. © Autor (es) (ou seu (s) empregador (es)) e Lusíadas Scientific Journal 2021. Reutilização permitida de acordo com CC BY-NC. Nenhuma reutilização comercial.

Com o foco na premissa de que bastava um fator do ambiente desequilibrado, Nightingale acreditava que o doente necessitaria de maior gasto energético para reagir face ao stress ambiental.^{3,4} Reforçou ainda que a enfermeira deveria ser a principal promotora de um ambiente seguro, a quem competia proporcionar ao doente todas as condições necessárias e ótimas à sua recuperação.^{3,4}

França também assistia ao desenvolvimento da enfermagem. Valérie de Gasparin fundou a escola *École normale de gardes malades indépendantes de Lausanne*. Uma das grandes influências do desenvolvimento da enfermagem em Portugal veio precisamente de França, devido às viagens frequentes e leituras científicas dos médicos portugueses, primeiros profissionais a tomarem consciência desta evolução. Também as primeiras escolas em Portugal foram fundadas por estes profissionais, que as continuaram a gerir, a promover o ensinamento e a redigir os manuais de estudo em enfermagem.⁵ A influência religiosa também marcou fortemente a evolução da enfermagem no nosso país, através das ações das Misericórdias, mantendo o monopólio hospitalar até 1974. A evolução da enfermagem assistiu e foi contemporânea de vários regimes políticos, desde a monarquia à ditadura, oscilando neste período entre profissionais religiosos e laicos, até mais recentemente à democracia. Foi sob a ditadura do Estado Novo que se deu a regulamentação e uniformização da profissão e do ensino.⁵

Na década de 70, mais concretamente em 1975, acaba a formação dos auxiliares de enfermagem e dá-se início à formação complementar de transição para a enfermagem, passando a existir um nível no ensino.⁶

O ensino de enfermagem foi integrado no sistema nacional educativo, no ensino politécnico, em 1988 através da criação do Curso Superior de Enfermagem, a ser ministrado nas escolas superiores de enfermagem (Decreto-lei nº 480/88 de 23 de dezembro). Em 1999, o ensino da enfermagem passa de três para quatro anos, e o diploma legal estabeleceu o Curso de Licenciatura em Enfermagem, cujo objetivo era “assegurar a formação científica, técnica, humana e cultural para a prestação e gestão de cuidados de enfermagem gerais” (Decreto-Lei nº 353/99 de 3 de setembro). Através de portarias foram ainda criados o Curso de Complemento de Formação em Enfermagem, cujo regulamento geral foi aprovado em 1999, bem como os Cursos de Pós-Licenciatura de Especialização, que foram regulamentados em 2002.⁷ Também os cursos de mestrado passaram a ser frequentados por enfermeiros e em 2001 foi defendida a primeira tese de doutoramento em Enfermagem, em Portugal. Mais tarde iniciou-se o curso de doutoramento em Enfermagem, através da associação entre as escolas de enfermagem e as universidades.

A par do desenvolvimento do ensino, também a regulamentação da enfermagem enquanto profissão se vai desenrolando. Em 1996 foi publicado o Regulamento do Exercício Profissional

dos Enfermeiros (Decreto-Lei nº 161/96, de 4 de setembro), objetivando a clarificação de conceitos basilares, intervenções e áreas de atuação,⁷ essenciais ao exercício da enfermagem. Em 1997 a Assembleia da República viria a autorizar o Governo a “*Legislar no sentido da criação de uma associação pública denominada Ordem dos Enfermeiros e da aprovação do estatuto da mesma*” (Decreto-lei nº 129/97 de 23 de dezembro). Em 1998 foi então criada a Ordem dos Enfermeiros e aprovado o seu estatuto (Decreto-lei nº 104/98 de 21 de abril). A enfermagem passou assim a autorregular-se, tanto no acesso à prática, bem como na sua monitorização e desenvolvimento.⁷

Em 2009 foram criados os colégios das Especialidades na Ordem dos Enfermeiros e a atribuição dos títulos de enfermeiro especialista foi alvo de regulamentação específica, nomeadamente quanto aos cursos de formação pós-graduada, identificando os requisitos e condições necessárias, nomeadamente quanto a conteúdos, duração e requisitos de realização, em cada área de especialização.⁷

Segundo o Regulamento do Exercício Profissional dos Enfermeiros, a atividade de enfermagem engloba, não só a prática clínica, mas também as áreas da gestão, docência, formação e assessoria, e todas elas são suportadas pela investigação. Os objetivos principais de todas as áreas mencionadas constituem a promoção da saúde, a prevenção da doença, o tratamento, a reabilitação e a reinserção social.⁶

A investigação permite o desenvolvimento de evidência científica necessária à fundamentação dos cuidados de enfermagem,⁸ e o investimento nesta área contribui para o aumento do conhecimento assegurando a qualidade e promovendo a diversidade de cuidados de enfermagem a que os cidadãos têm direito.⁶

A enfermagem enquanto ciência pressupõe a aplicação de teoria, método e evidência científica. O processo de enfermagem exige uma abordagem sistemática e metodológica própria que permite cuidar do outro em todas as suas dimensões. O cuidado de enfermagem é realizado com arte e ciência, considerando o espaço do exercício de arte e o seu fundamento a ciência.

A ciência e a arte em enfermagem devem relacionar-se de forma simbiótica e não em exclusivo numa relação assimétrica de só ciência ou só arte. Assim, o enfermeiro ao cuidar, olha a pessoa na sua singularidade e como um todo, e não só como alguém que possui uma doença ou um problema, pode até estar saudável. Colocar-nos no lugar do outro não nos retira a nossa competência científica, e cuidar de alguém gravemente doente, cuja recuperação implica o cuidado complexo e o domínio científico específico, não nos deve desviar do foco que é a Pessoa.

A evolução tecnológica não pode ser considerada como o único fator responsável na qualidade dos cuidados nem na me-

lhoria dos indicadores de saúde. Os saberes mobilizados pelos enfermeiros envolvem o saber científico, o saber ético, saber ser, saber estar, saber fazer e o saber estético. O enfermeiro utiliza o seu raciocínio lógico, científico e as suas competências afetivas, estéticas e reflexivas, aliando a arte do cuidar à ciência do cuidar, num ciclo simbiótico nada isolado. A enfermagem cuida do(s) outro(s) na sua perspetiva humana e holística, em todas as suas dimensões, atendendo às suas necessidades básicas de ser humano, enfrentando em conjunto problemas de saúde reais ou potenciais, contribuindo para a sua autonomia e estado de saúde maior.

Cuidar o corpo e a alma e não só o corpo ou só a alma, é exclusivo da ciência e da arte que é a Enfermagem.

Responsabilidades Éticas

Conflitos de Interesse: Os autores declaram não possuir conflitos de interesse.

Suporte Financeiro: O presente trabalho não foi suportado por nenhum subsídio ou bolsa.

Proveniência e Revisão por Pares: Comissionado; sem revisão externa por pares.

Ethical Disclosures

Conflicts of Interest: The authors have no conflicts of interest to declare.

Financial Support: This work has not received any contribution grant or scholarship.

Provenance and Peer Review: Commissioned; without external peer review.

ORCID iD: Mónica Costa <https://orcid.org/0000-0001-8784-9098>

Referências

1. Lopes M. Florence Nightingale. Algumas Reflexões. In: Rodrigues M, editor. *Enfermagem: de Nightingale aos dias de hoje 100 anos*. Coimbra: Escola Superior de Enfermagem de Coimbra; 2012. p. 9-19.
2. Machado MR. A divulgação do conhecimento em periódicos de enfermagem e a evolução da profissão em Portugal, no século XX e início do século XXI. [Dissertação]. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa; 2014.
3. Nightingale F. *Notes on nursing: what it is, and what it is not*. New York: Dover Publications; 1969.
4. Costa R, Padilha M, Amante L, Costa E, Bock L. O legado de Florence Nightingale: Uma viagem no tempo. *Texto Contexto Enferm*. 2009; 18:661-9.
5. Silva H. Percursos e Desafios de uma Investigação sobre a História da Profissão de Enfermagem em Portugal (séc. XIX-XX). *Pensar Enferm*. 2015; 19:68-84.
6. Ordem dos Enfermeiros. *Enfermagem portuguesa implicações na adequação ao processo de Bolonha no atual quadro regulamentar*. 2007. [acedido Jan 2021] Disponível em: https://www.ordemenfermeiros.pt/arquivo/documentosoficiais/Documents/2007_EnfermagemPortuguesa_Processo_Bolonha.pdf.
7. Nunes L. Avaliação do impacto percebido da formação pós-graduada em Enfermagem. *Percursos*. 2018; 46: 2-36.
8. Miguel S, Caldeira S. A Metodologia Q na Investigação em Enfermagem: Fundamentos, adequação e oportunidades. *CuidArte Enferm*. 2017; 11; 193-7.